



A TRANSFORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AMBIENTE ACADÊMICO

MILTON MULLER JUNIOR

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando a academia, alterando profundamente a produção, disseminação e avaliação do conhecimento. Desde os anos 1950, com os estudos de Alan Turing, a IA evoluiu de teorias iniciais para uma ferramenta essencial em universidades, impactando áreas como ciência da computação, medicina e ciências sociais. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados e personalizar o ensino tem trazido benefícios significativos, mas também desafios éticos e sociais que demandam reflexão. **Objetivo:** Este resumo busca relatar a experiência da integração da IA na academia, destacando seus efeitos práticos, vantagens e questões críticas, como a necessidade de equidade no acesso e o uso ético da tecnologia. **Relato de caso/experiência:** A adoção da IA nas instituições acadêmicas tem transformado a pesquisa e o ensino. Ferramentas como Google Scholar e IBM Watson aceleram a busca por informações, enquanto softwares como R e Python permitem análises complexas de dados, revelando padrões antes inacessíveis. Na educação, a IA adapta o aprendizado às necessidades dos alunos, como em plataformas personalizadas. Porém, a experiência revela desafios: a dependência da tecnologia pode reduzir a autonomia intelectual, e a desigualdade no acesso favorece instituições mais ricas, ampliando disparidades. Além disso, a falta de formação ética leva a riscos de interpretações erradas de dados, exigindo um equilíbrio entre eficiência tecnológica e pensamento crítico. **Conclusão:** A IA oferece oportunidades extraordinárias para a academia, mas exige uma abordagem responsável. Promover equidade, formar profissionais críticos e manter o discernimento humano são essenciais para que a tecnologia complemente, e não substitua, o conhecimento. O futuro da IA na academia dependerá de uma cultura que valorize ética e inclusão.

Palavras-chave: **PESQUISA; EDUCAÇÃO; RESPONSABILIDADE**